CPRM

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PORTO VELHO

PROSPECTO RIO ROOSEVELT

RELATÓRIO FINAL

UBIRATAN DO NASCIMENTO SILVA

JANEIRO/84

I - PG
CPRM — SEDOTE
ARQUIVO TÉCNICO
Relatório nº 1427
Número de ordem: 1 V: -S
Phl 009442

CPRM

APRESENTAÇÃO

O presente relatório contém todas as informações sobre o Prospecto Rio Roosevelt, cuja execução transcorreu entre 10 de outubro de 1983 a 30 de janeiro de 1984, sob a responsabilidade da Divisão de Pesquisas Próprias da SUREG/PV, objetivando uma avaliação preliminar, a nível de seleção de áreas, do potencial diamantífero das aluviões daquele curso d'água, no trecho compreendido entre as desenbocaduras do rio Lage, a norte, e do córrego Mandaguari, ao sul.

CPRM

SIGLAS USADAS NESTE RELATÓRIO E SEUS RESPECTIVOS SIGNIFICADOS

CPRM	- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
D.E.	- Diretoria Executiva (CPRM)
DIVPES	- Divisão de Pesquisas Próprias
LAMIN	- Laboratório de Análises Minerais
LASA	- Levantamentos Aerofotogramétricos S.!A.
SACS	- Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A.
SUREG/PV	- Superintendência Regional de Porto Velho.
SUREMI	- Superintendência de Recursos Minerais.

RELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS, FIGURAS E TABELAS INTERCALADAS NO TEXTO

Foto 1	- Cachoeira Quebra-Canoas, exibindo afloramentos de granitos grosseiros porfiróides.
Fig. 1	- Mapa de Localização e Acesso.
Fig. 2	- Mapa de Localização da Área indicada para requerimento.
Tab. 1	- Dados Físicos de Produção.

ANEXOS

Anexo 1	- Mapa Geológico e de Síntese
Anexo 2	- Resultados de Análises.

ta região, seus afluentes principais são os rios Capitão Cardoso, Tenente Marques e Festa da Bandeira, pela margem direita, e o rio Ribeirão na margem esquerda. De menor porte, destacam-se os rios Lage, Água Branca e o córrego Mandaguari, estes situados na área de estudo.

1.5 - Aspectos Sócio-Econômicos

A área representa uma densidade demográfica muito baixa, levando-se em consideração que os maiores núcleos habitacionais existentes são a sede das Fazendas Reunidas Rio de Janeiro, em média com 10 habitantes, e o Posto Indígena Roosevelt que concentra alguns silvícolas do agrupamento Indígena Cinta-Largas. A sua principal atividade econômica é a agropecuária, que está apenas começando com o plantio de capim e construções de currais, nas fazendas retromencionadas.

O polo de desenvolvimento mais próximo é a cidade de Espigão D'Oeste, que serve de base de apoio a toda região, contando com ruas pavimentadas linhas regulares de ônibus, com a Capital Porto Velho, serviço de Correio e Telégrafo, Posto da TELERON e algumas agências bancárias.

1.6 - Trabalhos Anteriores

O primeiro trabalho de grande porte realizado na região foi, sem dúvida, o Projeto Sudeste de Rondônia, de PINTO FILHO et alii (op.cit.), que descreveram granitos, riolitos, andesitos e tufos do Grupo Uatumã, de idade Proterozóica média, ocupando mais de 80% da área do Prospecto. Assinalaram também, ao sul, uma estreita faixa de sedimentos Paleozóicos, onde estariam incluídos tilitos, diamictitos e calcários dolo

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

míticos, ligados de alguma forma à ambiente de sedimentação glacial durante o Permo-Carbonífero.

Posteriormente, LEAL et alii (op.cit.) colocaram em dúvida a origem glacial desses sedimentos, redefinindo-os e enquadrando-os na Formação Pimenta Bueno, para a qual atribuem duvidosamente uma idade Cambriana, ao mesmo tempo que ensejam um ambiente epinerítico ou lagunar, à semelhança daquele que assistiu a deposição do Grupo Alto Paraguai.

1.7 - Agradecimentos

Aos Srs. José Marins e Natal, proprietário e gerente das Fazendas Reunidas Rio de Janeiro, respectivamente, nossos agradecimentos pelo apoio prestado e informações sobre a infraestrutura da área trabalhada.

2 - MÉTODOS DE TRABALHO

2.1 - Levantamento Bibliográfico, Fotointerpretação Preliminar e Preparação de Bases Cartográficas.

Inicialmente foi realizado na SUREG/PV um levantamento bibliográfico de todos os trabalhos de interesse do Prospecto, fossem eles de caráter regional ou específico, publicados ou inéditos. Em seguida, foi executado o mapeamento fotogeológico a partir de fotografias aéreas, escalas 1:70.000 da LASA (1964) e 1:120.000 da SACS (1976), imagens radargramétricas do Projeto RADAMBRASIL (1970), escalas 1:100.000 e 1:250.000 e apoiado em mapas plani-altimétricos do ministério do Exército (1977), escala 1:100.000. Os resultados obtidos foram consolidados em mapa de serviço, escala 1:25.000, onde também, foram

lançadas a rede de drenagem e a infraestrutura conhecida da área.

2.2 - Serviços de Infraestrutura e Apoio

2.2.1 - Instalação de Acampamento Base

Como acampamento base foi utilizado um barracão abandonado à margem esquerda do rio Roosevelt, defronte da cachoeira Quebra-Canoas, pertencente as Fazendas Reunidas Rio de Janeiro, que depois de receber alguns reparos e limpeza serviu para abrigar toda equipe do Prospecto.

2.2.2 - Aberturas de Picadas, Furos de Trado e Escavações de Poços de Pesquisa.

Estas atividades desenrolaram-se quase concomitantemente e foram controladas, de certa forma, pelo mapeamento fotogeológico e reconhecimento de campo dos terrenos aluvionares a serem pesquisados.

O rio Roosevelt foi usado como linha base, dado mostrar disposição longitudinal (N-S) à área do Prospecto, donde partiram picadas transversais (E-W) levantadas a bússola e trena e que serviram de linhas de execução para os furos de trado e escavações de poços, além de permitirem o acesso aos pontos mais distantes de observação geológica.

Em ambas as margens do Roosevelt, a partir das barrancas e evitando-se as banquetas, foram locados em média 3 furos por picada, distantes 50 metros um do outro, totalizando 81 furos de trado, cuja profundidade variou de acordo com a profundidade do cascalho e interferência do lençol freático, sempre que o mesmo impedia a recuperação de material ou provocava

002 NE 7530.0210.0343

desmonoramento das paredes do furo em execução. Este programa teve como finalidade testar a continuidade lateral e profundidade da(s) camada(s) de cascalho em cada ponto amostrado para, de posse das informações obtidas, programar uma etapa de escavações de poços de pesquisa nos locais menos profundos. Com os furos de trado concluídos, determinou-se uma largura média e extensão de cascalho em torno de 200 metros e 25.000 metros, respectivamente, numa profundidade média de 2,5 metros. Deve ser assinalado que a diminuição da densidade de furos de trado acima da cachoeira do Quebra-Canoas (mapa anexo) ocorreu devido ao desmonoramento das paredes dos furos, fato que impediu também a abertura dos poços.

Os poços de pesquisa, em número de oito e executados em pontos previamente selecionados, foram escavados com dimensões de 1,5 m x 1,5 m e profundidade variável (em média 3,00 metros), constatando-se uma espessura média de cascalho igual a 0,5 metros. Todo o material cascalhífero atravessado foi coletado e lavado em terno de peneira, de 1 mm, 2 mm e 4 mm Ø, e concentrado na bateia. Embora não se tenha observado a presença de diamantes, ocorrem vários satélites, a saber: granada, ilmenita, turmalina e quartzo. Os concentrados de bateia, após devidamente etiquetados no campo, foram enviados ao LAMIN para serem submetidos a análise mineralógica qualitativa.

2.2.3 - Reconhecimento Geológico

Seus resultados são apresentados, por conveniência, na escala 1:25.000, cujo mapa de serviço foi obtido a partir da ampliação do mapa fotogeológico, escala 1:100.000.

Durante a sua execução, utilizou-se como meios de transporte para deslocamentos e visitas aos afloramentos, barco LEVEFORT com capacidade para 1.000 kg, impulsionado por motor

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

de popa JOHNSON de 15 HP, além de caminhamentos a pé. Como resultado, foram percorridos 82 km em trabalhos de campo e deslocamentos; estudados 17 afloramentos; coletadas 14 amostras de rocha, e; cadastradas 07 ocorrências de cassiterita e 04 de ouro aluvionares. Todos os afloramentos visitados e as ocorrências minerais foram plotadas no mapa de serviço, de acordo com seus respectivos números de identificação. As amostras de rocha foram ensacadas e enviadas a Porto Velho para posteriores análises petrográficas.

3 - GEOLOGIA REGIONAL

A área da Folha Pimenta Bueno (SC.20-Z-D), onde se insere o Prospecto rio Roosevelt, é amplamente dominada pelas seguintes unidades litoestratigráficas: 1) Complexo Xingu (Precambriano Inferior-Médio - migmatitos, granitos de anatexia e gnaisses); 2) Formação Roosevelt (Precambriano Médio - riolitos, dacitos, riodacitos, andesitos, ignibritos ácidos a intermediários e tufos); 3) Granito Serra da Providência (Precambriano Médio - granitos, granófiros, microgranitos, microgranodioritos , subvulcânicos cratogênicos, de afinidade rapakivítica, mineralizados ou não a cassiterita, de dimensão batolítica); 4) Grupo Beneficente (Precambriano Médio - arenitos ortoquartzíticos a arcoseanos e arcóseos, siltitos, argilitos e folhelhos; quartzitos, metassiltitos e ardósias relacionados a zonas de falha); 5) Básicas e Ultrabásicas do Ciriquiqui (Precambriano Superior - gabros, noritos, piroxenitos, peridotitos, serpentinitos, mineralização de níquel e cromo); 6) Granitos Rondonianos (Precambriano Superior - granitos, granófiros, microgranitos, microgranodioritos com tendência alasquítica, subvulcânicos, circulares, cratogênicos, mineralizados ou não a estanho, ouro, nióbio, tântalo); 7) Formação Pimenta Bueno (Paleozóico Indefinido - arenitos, ar

cósios, grauvacas, siltitos, folhelhos, paraconglomerados, epicontinentais marinhos); 8) Formação Parecis (Cretáceo - arenito ortoquartzítico e conglomerados, fluviais).

As feições estruturais mais conspícuas são originadas por inúmeras falhas e/ou fraturas, que podem ser agrupadas em dois conjuntos: um considerado predominante e assumindo a direção WNW-ESE a NW-SE e, o outro, de direção geral NNE-SSW. A esta movimentação tectônica são atribuídas as deformações plásticas e algumas das transformações mineralógicas e texturais observadas no Grupo Beneficente, resultando em dobras nos estilos sinformal e antiformal assimétricas e espécimes caracteristicamente metamórficos. As estruturas plutônicas são evidenciadas pelo "emplacement" de batólitos, "stocks", diques e sills de rochas magmáticas, além do registro de chaminé quimberlítica intrusionada nos sedimentos Paleozóicos.

Do ponto de vista geoeconômico, são assinaladas inúmeras ocorrências minerais, destacando-se, por sua importância, as de cassiterita, manganês, diamante e cromita.

4 - GEOLOGIA LOCAL

Considerando que o mapeamento geológico não constituiu a atividade principal do Prospecto ora realizado, mesmo porque o tempo disponível foi utilizado integralmente na execução da programação de furos de trado e escavações de poços de pesquisa, as informações sobre a geologia da área estão apenas apoiadas na fotointerpretação geológica e em alguns pontos visitados durante os deslocamentos a pé ou de barco.

Formação Roosevelt - Constitui terrenos normalmente arrasados na margem direita do Roosevelt, às imediações da cachoeira do Simplício, cujos afloramentos, não raro, na for

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

ma de matacões ou travessões, ocupam no conjunto cerca de 5% da área do Prospecto. São vulcanitos ácidos a intermediários, isto é, riolitos e riodacitos, via de regra exibindo disjunções colunares.

Granito Serra da Providência - A área do Prospecto, em quase a sua totalidade, está assentada em terrenos ocupados por rochas graníticas que constituem um extenso batólito dominante na Folha Pimenta Bueno e considerado intrusivo no Complexo Xingu. Suas exposições despontam com relevos proeminentes, cujos desníveis chegam a alcançar 200 metros em relação a planície de inundação do rio Roosevelt. Petrograficamente, à vista desarmada, são classificadas como granitos grosseiros, equigranulares ou porfiróides, maciços e sem orientação preferencial, bastante fraturados, coloração rósea clara a vermelha e creme amarelada com tonalidade cinza e branca. Nos espécimes porfiróides e raramente nos granulares, quando profundamente meteorizados, podem ser observados notáveis ovóides ou fenocristais de feldspatos potássico, de 1 a 2 cm de tamanho, envolvidos por estreitos mantos de plagioclásio, conferindo-lhes uma filiação rapakivítica.

Formação Pimenta Bueno - É a unidade de menor distribuição geográfica na área do Prospecto, apresentando-se como uma superfície peneplanizada, de cotas baixas, monótona e sem maior expressão em fotografias aéreas, ocorrendo ao sul, às imediações do córrego Mandaguari. No campo, somente foram encontrados folhelhos marrons, micáceos, de laminação plano-paralela, frequentemente intercalados por siltitos cinza-esverdeados, assoalhando todo o curso do Mandaguari. Do ponto de vista mineralógico, são constituídos majoritariamente por argilas e, subordinadamente, quartzo, óxido de ferro e opacos.

Aluviões Antigas - Ocorrem como uma faixa es

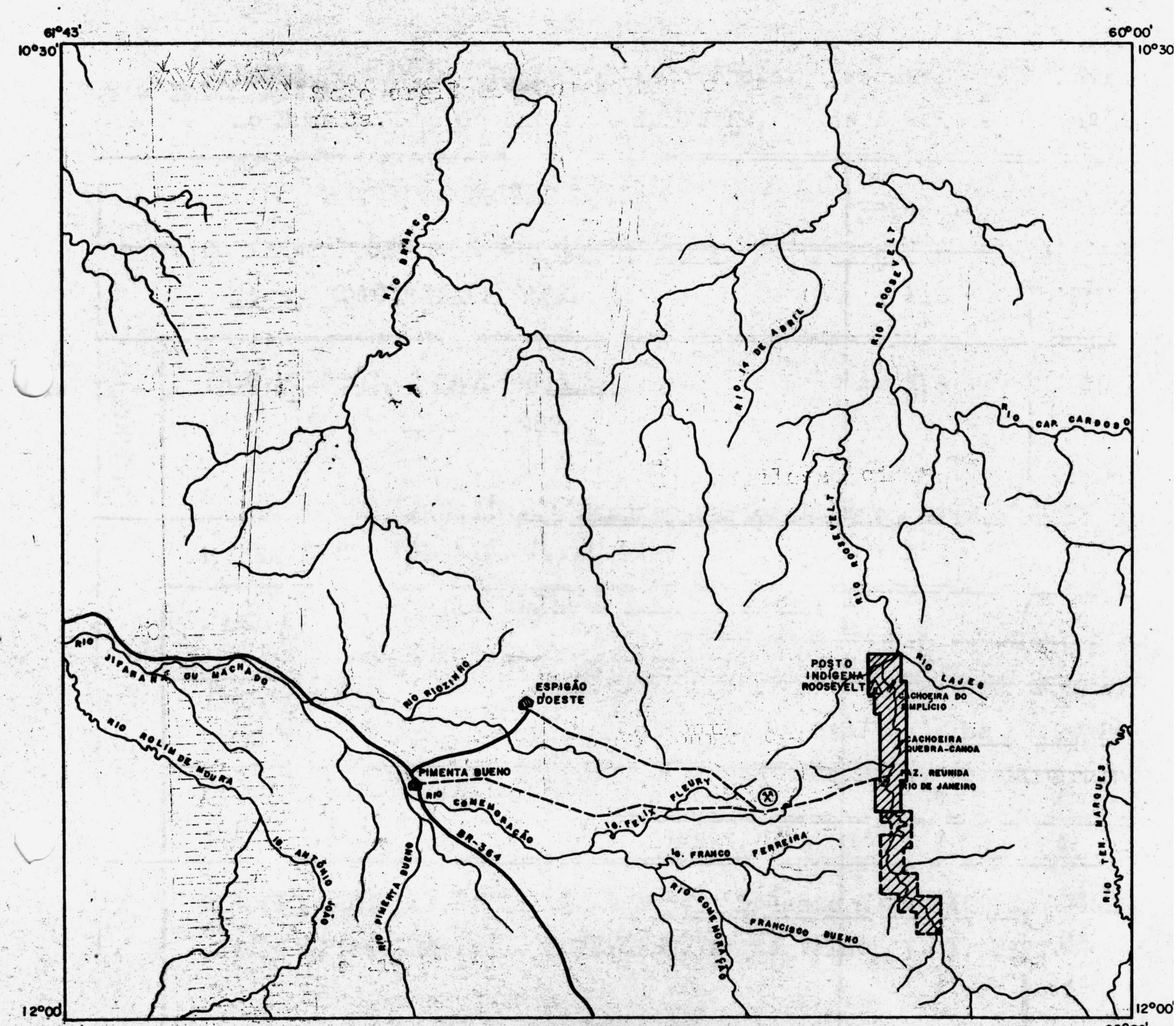
Mod. 002 NE 7530.0210.0343

treita e alongada, de contorno irregular e orientação aproximadamente norte-sul, acompanhando "grosso modo" todo o percurso do rio Roosevelt e alojada em depressões do embasamento cristalino constituído por granitos do tipo Serra da Providência e vulcanitos do rio Roosevelt. Representam depósitos de sedimentos fluviais, semi-consolidados, de coloração cinza a amarela, ocasionalmente lateritizados, de composição e granulometria variada, em geral com bom arredondamento de seus grãos. Os detritos são argilas, siltes, areias e cascalhos, normalmente obedecendo uma sequência normal de deposição, onde a camada de cascalho com aproximadamente 0,5 m de espessura e situada em média a uma profundidade de 2,5 m é constituída, principalmente, por seixos de formato e tamanho variável, indo de alguns milímetros até 15 cm de diâmetro, predominando os de quartzo, granitos, vulcanitos, silexitos e cataclasitos, sendo também identificados minerais satélites de diamante, como a granada e a ilmenita, além de zircão, turmalina, magnetita, ouro e cassiterita. Abaixo, a título de ilustração, é apresentado um perfil esquemático de todo o material atravessado por um poço de pesquisa.

Aluviões Recentes - Nesta unidade estão enquadrados todos os depósitos de sedimentos inconsolidados, de granulometria extremamente variada, normalmente enriquecidos de matéria orgânica, resultantes da desintegração mecânica e transporte das rochas mais antigas, ocorrendo como praias e bancos nas margens e calha do rio Roosevelt e afluentes.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA INDICADA PARA REQUERIMENTO

CPRM



ESCALA 1: 1.000.000

CONVENÇÕES

- CIDADE
- FAZENDA
- RIOS E RIACHOS
- ESTRADA EM PAVIMENTAÇÃO
- TRAÇADO APROXIMADO DE ESTRADA SECUNDÁRIA
- ÁREA TOTAL INDICADA PARA REQUERIMENTO
- CACHOEIRA
- MINA A CÉU ABERTO EM EXPLORAÇÃO
- LIMITE INTERMUNICIPAL
- CONTORNO DA ÁREA PROSPECTADA
- CONTORNO DA ÁREA ADICIONAL SUGERIDA PARA REQUERIMENTO

Fig. II

CPRM

5 - DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO

	NATUREZA DE SERVIÇO		QUANTIDADE EXECUTADA	UNIDADE
	FOTOINTERPRETAÇÃO		110	KM^2
TOPOGRAFIA	PICADAS PARA SERVIÇOS TÉCNICOS		7,8	KM
GEOLOGIA	MAPEAMENTO GEOLÓGICO (1:25.000)		110	KM^2
	CAMINHAMENTO GEOLÓGICO	A Pé	22	KM
		BARCO	60	KM
	AFLORAMENTOS ESTUDADOS		17	AF
	AMOSTRAS DE ROCHAS COLETADAS		14	AM
	OCORRÊNCIAS MINERAIS CADASTRADAS.	OURO	04	AM
		CASSITERITA	07	AM
GEOQUÍMICA	CONCENTRADOS DE BATEIA COLETADOS		08	AM
	ANALISES MINERALÓGICAS QUALITATIVAS		08	AM.
	FURO DE TRADO		81	F
	POÇOS DE PESQUISA		08	P

6 - RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos desenvolvidos na área do Prospecto rio Roosevelt definiram a presença de camada de cascalho nos 25.000 m de percurso do rio homônimo pesquisado, tendo espessura e largura médias de 0,5 m e 200 m, respectivamente. Estes valores permitem estimar reserva potencial de cascalhos da ordem de 2,5 milhões de metros cúbicos.

A abertura de oito poços de pesquisa nas aluviões antigas e lavagem do cascalho extraído dos mesmos, revelaram a presença de cassiterita e satélites de diamante (granada e ilmenita) em todos eles. O ouro foi obtido em 4 destes poços. O condicionamento geológico local permite relacionar as ocorrências de ouro e cassiterita as manifestações magmáticas responsáveis pelo "emplacement" de granitos tipo Serra da Providência.

Considerando que a presença de diamantes já tinha sido constatada pela equipe técnica do Projeto Sudeste de Rondônia, nos cascalhos do leito do rio Roosevelt, os mesmos não foram amostrados neste trabalho, face ao pouco tempo disponível e que nenhuma informação seria adicionada às conhecidas.

Apesar da área ser comprovadamente mineralizada em diamante, cassiterita e ouro, com destaque ao primeiro, aparecendo as demais como possíveis sub-produtos, e de exibir elevado potencial, face ao volume de cascalho avaliado, estimativas quanto a sua economicidade dependem de estudos mais detalhados, levando-se em conta o nível de reconhecimento daqueles realizados neste trabalho.

7 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Embora não tenha sido detectada a presença de

diamante na área, sua existência foi comprovada por PINTO FILHO et alii (1977) e citada por outros autores, anteriormente mencionados. Além disso, a atividade garimpeira, ativa no passado, foi recentemente retomada através de draga de pequeno porte, e com bons resultados, segundo informações obtidas junto ao proprietário da mesma, tendo sido, entretanto, desativada face a deficiente infraestrutura da área.

Considerando que as mineralizações conhecidas de diamante no rio Comemoração, se situam a sul da área do Prospecto, próximo as cabeceiras do rio Roosevelt, bem como a presença de quimberlitos diamantíferos nessa região (intrudidos na Formação Pimenta Bueno), é possível que as mineralizações desse bem mineral se estendam a jusante da área trabalhada aumentando consideravelmente as reservas do mesmo e consequentemente sua possível economicidade.

Outros aspectos a destacar são a ocorrência generalizada de satélites de diamante, como a granada e a ilmenita, bem como de estanho e ouro, realçando o potencial da área, considerando que estes metais podem se constituir em sub-produtos do diamante.

Do que precede, recomendamos o requerimento de toda a área prospectada, além daquela situada a montante da referida área, conforme mapa de localização anexo (fig. 2).

CPRM

8 - BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, OCTÁVIO - Diamante. Ocorrências, prospecção e lavras no Brasil. Rio de Janeiro, DAP/CPRM, Série Diamantes nº 1, Março/83. 69 p.

CORREIA, EUGÊNIO A. - Quimberlitos e Diamantes da Região de Coromandel. Nov., 1977. 25 p.,

ERIC, BRUTON, F.G.A. - Diamantes. (Tradução de ANTONIO D'ARC LEVY DE QUEIROZ), 1982.

ERIC, BRUTON, F.G.A. - A Manufatura dos Diamantes. 1982.

HUSSAK, EUGÊNIO. Os Satélites do Diamante, 1977

LEAL , J.W.L.et alii - Geologia. In: Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC.20-Porto Velho, Rio de Janeiro (Levantamento de Recursos Minerais, 16).

PINTO FILHO, F.P. et alii - Projeto Sudeste de Rondônia. Relatório Final. Brasil. DNPM/CPRM, Porto Velho, V. I, 1977.

PROSPECTO DIAMANTE EM QUIMBERLITOS. DIVPEP (SUREG/BH). JAN,1980 27 p.

CPRM

FOTO Nº 01 - Cachoeira Quebra-Canoas, exibindo afloramentos de granitos grosseiros, porfiróides, cataclasados e com características "rapakivi".

CPRM

SUMÁRIO

Pág.

1 - INTRODUÇÃO 1

1.1 - Histórico 1

1.2 - Objetivos e Justificativas 1

1.3 - Localização e Acesso 2

1.4 - Clima, Vegetação e Hidrografia 2

1.4.1 - Clima 3

1.4.2 - Vegetação 3

1.4.3 - Hidrografia 3

1.5 - Aspectos Sócio-Econômicos 4

1.6 - Trabalhos Anteriores 4

1.7 - Agradecimentos 5

2 - MÉTODOS DE TRABALHO 5

2.1 - Levantamento Bibliográfico, Fotointerpretação Preliminar e Preparação de Bases Cartográficas... 5

2.2 - Serviços de Infraestrutura e Apoio 6

2.2.1 - Instalação de Acampamento Base 6

2.2.2 - Aberturas de Picadas, Furos de Trado e Escavações de Poços de Pesquisa 6

2.2.3 - Reconhecimento Geológico 7

3 - GEOLOGIA REGIONAL 8

4 - GEOLOGIA LOCAL 9

5 - DADOS FISICOS DE PRODUÇÃO 12

6 - RESULTADOS OBTIDOS 13

7 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 13

8 - BIBLIOGRAFIA 15

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Histórico

O Prospecto Rio Roosevelt foi sugerido pela DIVPES, como parte integrante da Programação Anual de Pesquisas Próprias relativa ao ano de 1983 da SUREG/PV, e encaminhada a SUREMI em 29.07.82, através do Memo nº 325/SUREG/PV/82, para apreciação junto a D.E.. A autorização para a sua execução foi dada em 19.08.83, através do Telex nº 341/SUREMI/83.

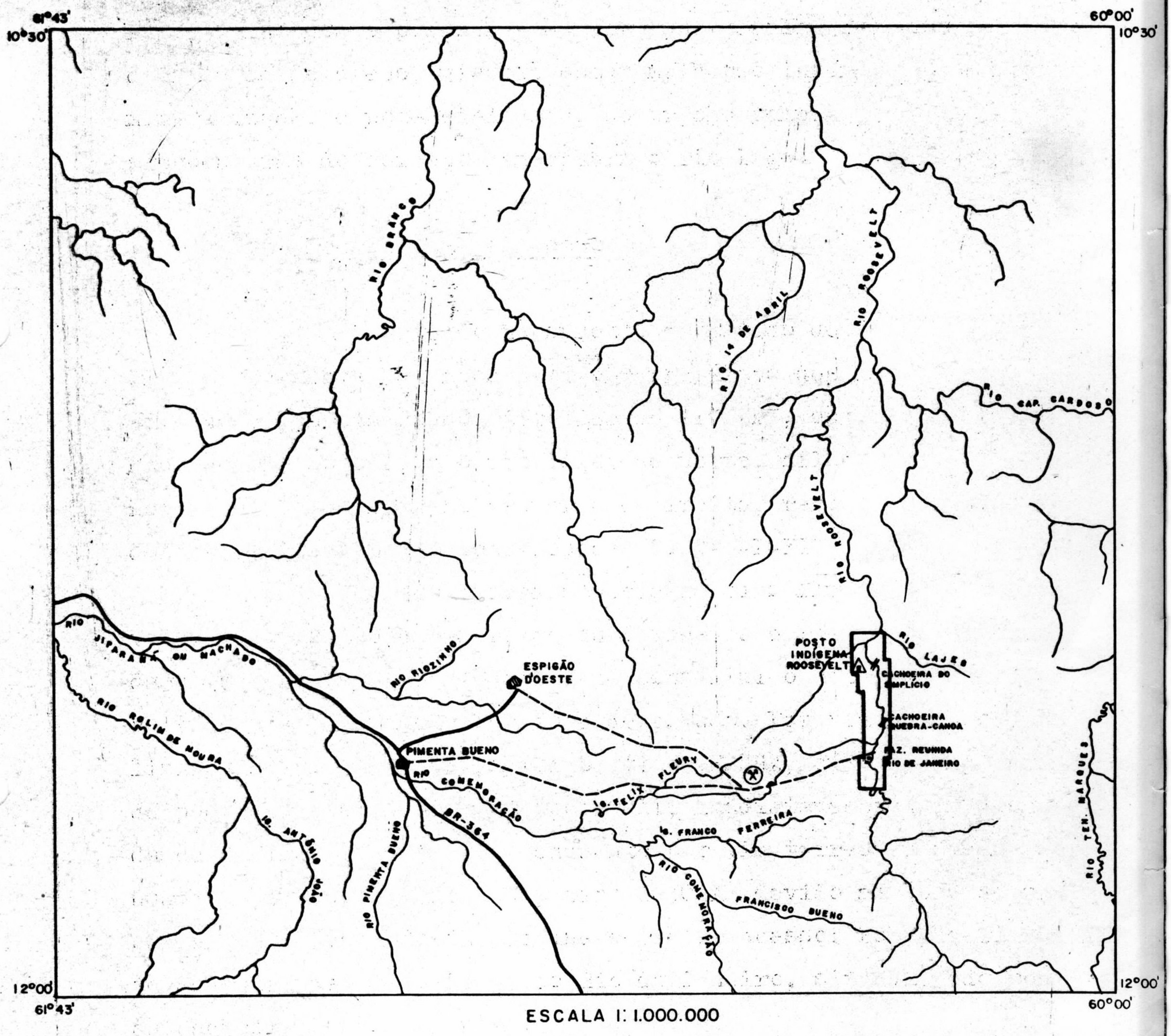
As atividades do Prospecto estiveram sob a responsabilidade do geólogo UBIRATAN DO NASCIMENTO SILVA, com a supervisão dos geólogos REINALDO SURE SOEIRO e SERGIO JOSÉ ROMANINI, sendo iniciadas em 10 de Outubro de 1983 e concluídas em 30 de Janeiro de 1984, cabendo aos trabalhos de campo uma duração de 30 dias, transcorridos entre os meses de outubro e novembro de 1983.

1.2 - Objetivos e Justificativas

Ao que se sabe, o primeiro autor a mencionar na literatura geológica nacional a presença de diamantes ao longo do rio Roosevelt foi ABREU (1973), através da obra " Os Recurso Minerais do Brasil". Posteriormente, SUSZCYNSKI (1975) também fez citações sobre os diamantes do Roosevelt no trabalho "Os Recursos Reais e Potenciais do Brasil e sua Metalogênia". Em 1977, PINTO FILHO et alii, com a conclusão do Projeto Sudeste de Rondônia, cadastraram algumas ocorrências e garimpos em atividade, indicando as suas aluviões como altamente favoráveis para encerrarem concentrações economicamente importantes deste bem mineral.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

MAPA DE LOCALIZAÇÃO E ACESSO



ESCALA 1: 1.000.000

CONVENÇÕES

- CIDADE
- FAZENDA
- RIOS E RIÀCHOS
- ESTRADA EM PAVIMENTAÇÃO
- TRAÇADO APROXIMADO DE ESTRADA SECUNDÁRIA
- CACHOEIRA
- MINA A CÉU ABERTO EM EXPLORAÇÃO
- LIMITE INTERMUNICIPAL
- CONTORNO DA ÁREA PROSPECTADA

Fig. I

Com base nestas informações, a Divisão de Prospecção e Pesquisas Próprias da Superintendência Regional de Porto Velho houve por bem programar um trabalho de campo a nível de seleção de áreas, visando obter melhores informações sobre a mineralização e potencialidade, no trecho compreendido pelas desembocaduras do córrego Mandaguari e rio Lage.

1.3 - Localização e Acesso

Situado no sudeste do Estado de Rondônia (fig. 01), o Prospecto Rio Roosevelt abrange áreas dos municípios de Vilhena e Pimenta Bueno, totalizando 110 km^2, entre o córrego Mandaguari, ao sul, e o rio Lage, ao norte, afluentes do rio Roosevelt pelas margens esquerda e direita, respectivamente, sendo cartografado pelas quadrículas SC.20-Z-D-III e SC.20-Z-D-VI.

Dada a inexistência de vias fluviais navegáveis, o acesso pode ser aéreo ou terrestre e realizado a partir da cidade de Espigão D'Oeste, que constitui o centro mais desenvolvido às proximidades da área de estudo. Por via aérea são utilizados aviões mono e bimotores, tipo CESSNA, operando na pista de pouso do Posto Indígena Roosevelt, imediatamente a jusante da cachoeira do Simplício, enquanto por via terrestre devem ser usados veículos tracionados, tipo TOYOTA, devido as condições precárias da única rodovia que lhe serve de acesso: Espigão D' Oeste-sede das Fazendas Reunidas Rio de Janeiro, situada defronte da cachoeira Quebra-Canoas.

1.4 - Clima, Vegetação e Hidrografia

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

1.4.1 - Clima

De acordo com a classificação de VLADIMIR KÖPPEN, o clima da região é chuvoso equatorial e tropical, com temperatura média anual de 26°C, e bastante úmido.

Através do índice pluviométrico durante o ano, distinguem-se regionalmente duas estações, denominadas respectivamente: verão, que corresponde ao período de estiagem, abrangendo os meses de abril a outubro, com índice de pluviosidade em torno de 700 mm, e inverno, que representa o período chuvoso, indo de novembro a março, com índice de pluviosidade acima de 1.400 mm.

1.4.2 - Vegetação

A área do Prospecto é coberta genericamente por uma floresta latifoliada, típica da Hileia Amazônica, cujos espécimes chegam a atingir até 30m de altura, destacando-se entre eles, por sua importância econômica, a seringueira (Hevea brasiliensis), a cerejeira (prumus avium), o mogno (suwientenia macrophyla), o cedro (cedrella odorata) e a castanheira (Bertholletia excelsa).

1.4.3 - Hidrografia

A hidrografia é basicamente representada pelo curso superior do rio Roosevelt, de nascentes situadas às proximidades da cidade de Vilhena. Embora possuindo considerável volume d'água, este segmento do rio é impróprio à navegação, devido a inúmeras cachoeiras existentes em quase todo o percurso, algumas com denominação própria, como a cachoeira do Simplício, a cachoeira do Quebra-Canoas e a cachoeira do Navaité. Nes

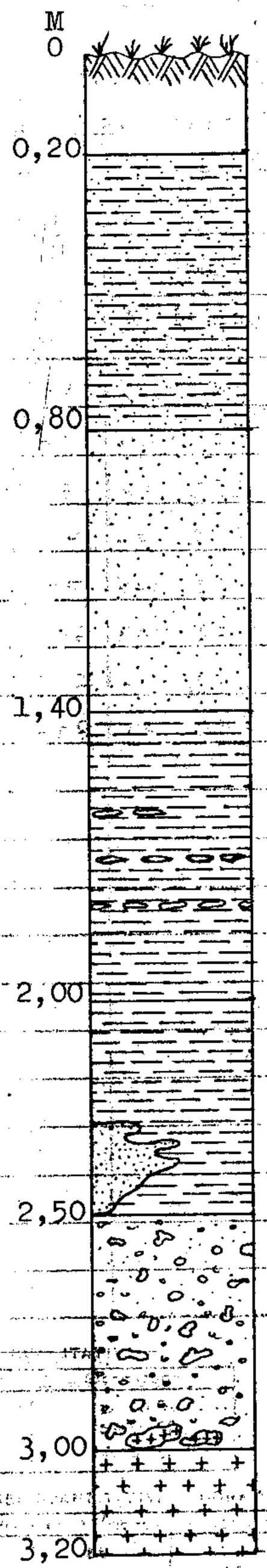
CPRM

ANEXO 2

RESULTADOS DE ANÁLISES

CPRM

PERFIL ESQUEMÁTICO



Solo argiloso, laterizado ou não, rico em materia orgânica.

Argila arenosa, cinza-escura.

Areia fina a média, pouco argilosa, cinza-escura.

Argilas sílticas, cinza, manchadas de vermelho, com níveis lateritizados descontínuos.

Argilas cinza, silto-arenosas, com individualização de algumas lentes de areia.

Cascalho mal selecionado, com seixos bem arredondados de quartzo, granito, vulcanitos, silexitos e cataclasitos, milimétricos a centimétricos, em matriz arenosa, com fragmentos do "Bed rock" e ocorrências de ouro e cassiterita.

"Bed rock" granítico e/ou vulcânico, alterado, quase sempre de coloração vermelha a amarelada.

RESULTADOS DE ANÁLISE DE CONCENTRADO

CPRM

- [x] QUALITATIVA (%)
- [ ] SEMIQUANTITATIVA (%)
- [ ] QUANTITATIVA (g/m³)

PERF.	Data	PERF/CONF	Data

Requisição: 008 / PV / 83 Lote nº 570 / PV

79-80

Cartão nº 42

Projeto: PROSPECTO RIO ROOSEVELT . CC : 2626.010

SEQ	Nº de Campo	Mineral	pesos (gramas) TOTAL		QUARTEADO		CONCENTRADO		MAGNETITA		ILMENITA		CASSITERITA		OURO		SEQ
		Código	1-2 58		10-11 59		19-20 60		28-29 01		37-38 03		46-47 05		55-56 18		
		Nº de Lab 71-78	3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63	
1	UN-B-01	KAV 270		35,80				32,50	Y		Y		Z				1
2	UN-B-02	KAV 271		36,30				16,90	Z		Y		Z				2
3	UN-B-03	KAV 272		77,30				44,00	Y		X		Z		Z		3
4	UN-B-04	KAV 273		188,90				122,60	Z		X		Z		Z		4
5	UN-B-05	KAV 274		31,23				25,34	Y		X		Z				5
6	UN-B-06	KAV 275		40,74				19,00	Y		X		Z		Z		6
7	UN-B-07	KAV 276		34,30				25,10									7
8	UN-B-08	KAV 277		44,50				32,50	Z		Y		Z		Z		8
9																	9
10																	10
11																	11
12																	12
13																	13
14																	14
15																	15
16																	16
17																	17
18																	18
19																	19
20																	20

QUALITATIVA

Qualificador	Significado
X	> 50 %
Y	5 - 50 %
Z	< 5 %

SEMIQUANTITATIVA NORMAL

Qualificador	6º e 7º dígitos	Significado
S	85	75 - 100 %
S	60	50 - 75 %
S	40	25 - 50 %
S	15	5 - 25 %
S	05	1 - 5 %
S	01	< 1 %

Mod. S002

P = amostra perdida

I = amostra insuficiente

DATA: 23 / 12 / 83

ANALISTA: Lígia Camargo

SEQ			

NE 7530.0210.0343

RESULTADOS DE ANÁLISE DE CONCENTRADO

CPRM

☒ QUALITATIVA (%)
☐ SEMIQUANTITATIVA (%)
☐ QUANTITATIVA (g/m³)

PERF.	Data	PERF/CONF	Data

Requisição: _____ Lote nº 570/PV

79-80

Cartão nº 42

Projeto: PROSPECTO RIO ROOSEVELT

SEQ	Nº de Campo	Mineral	MONAZITA		ZIRCÃO		ANATÁSIO		XENOTIMIO		GRANADA		TURMALINA		CIANITA		SEQ
		Código	1-2 12		10-11 13		19-20 15		28-29 14		37-38 29		46-47 33		55-56 34		
		Nº de Lab 71-78	3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63	
1	UN-B-01	KAV 270	Z		Z										Z		1
2	UN-B-02	KAV 271	Z		X		Z		Z				Z				2
3	UN-B-03	KAV 272	Z		Y		Z		Z		Z		Z				3
4	UN-B-04	KAV 273	Z		Y				Z		Z		Z				4
5	UN-B-05	KAV 274	Z		Z								Z		Z		5
6	UN-B-06	KAV 275	Z		Y		Z		Z		Z		Z		Z		6
7	UN-B-07	KAV 276	Z		X		Z		Z				Z		Z		7
8	UN-B-08	KAV 277	Z		X		Z										8
9																	9
10																	10
11																	11
12																	12
13																	13
14																	14
15																	15
16																	16
17																	17
18																	18
19																	19
20																	20

OBS:

RESULTADOS DE ANÁLISE DE CONCENTRADO

CPRM

- [x] QUALITATIVA (%)
- [ ] SEMIQUANTITATIVA (%)
- [ ] QUANTITATIVA (g/m³)

PERF.	Data	PERF/CONF	Data

Requisição: 008/PV/83 Lote nº 570/PV

Projeto: PROSPECTO RIO ROOSEVELT

79-80

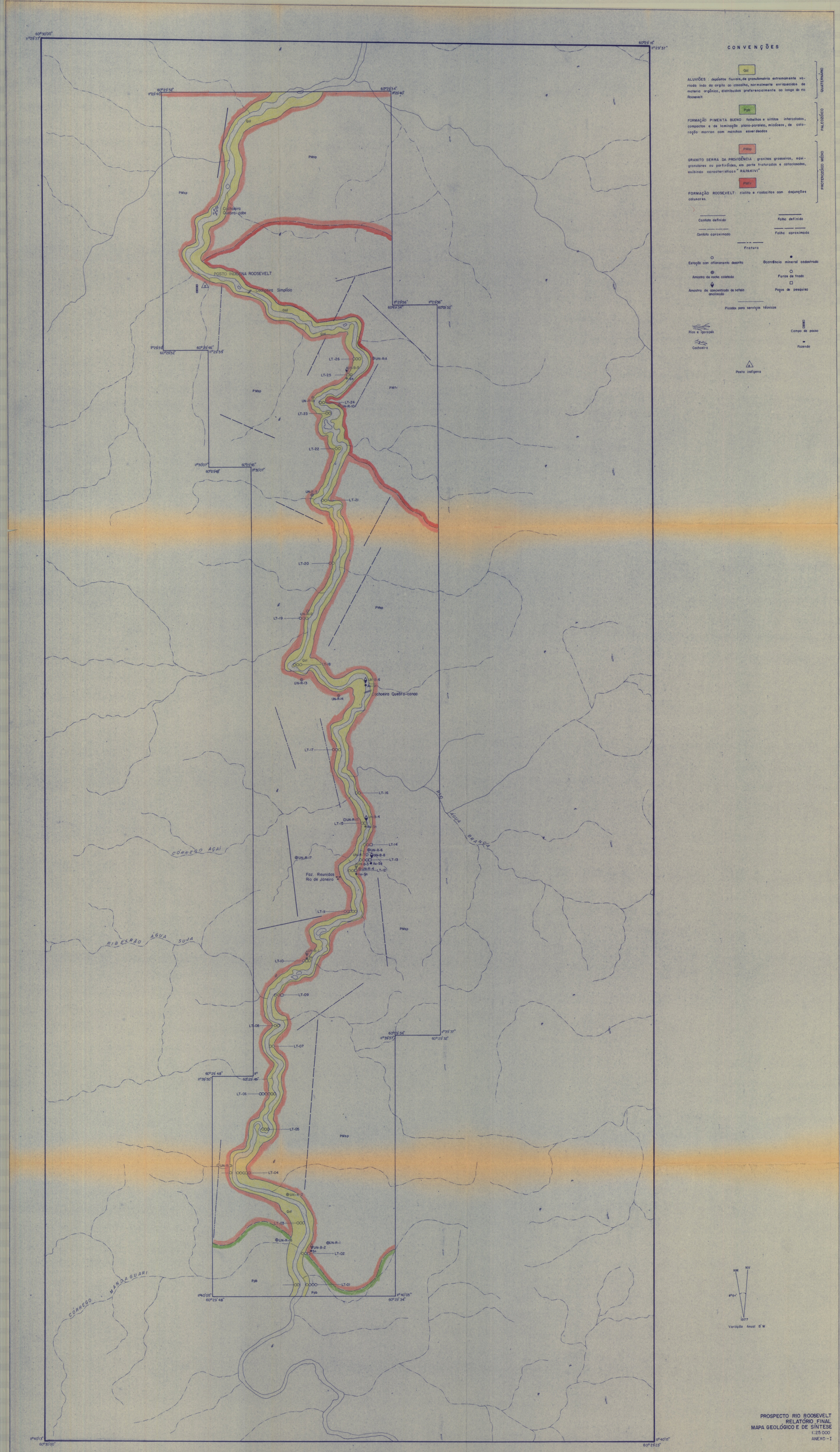
Cartão nº 42

SEQ	Nº de Campo	Mineral	ESTAUROLITA		EPIDOTO		ESPINÉLIO A. Ł.		FOSFATO A. Ł.		LEUCOXÊNIO		OXIDO DE FERRO				SEQ
		Código	1-2 35		10-11 39		19-20 42		28-29 46		37-38 48		46-47 57		55-56		
		Nº de Lab 71-78	3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63	
1	-B-01	KAV 270									Z		X				1
2	UN-B-02	KAV 271	Z				Z				Z		Z				2
3	UN-B-03	KAV 272	Z				Z		Z		Z		Z				3
4	UN-B-04	KAV 273	Z		Z		Z				Z		Z				4
5	UN-B-05	KAV 274	Z				Z		Z		Z		Y				5
6	UN-B-06	KAV 275	Z		Z		Z		Z		Z		Z				6
7	UN-B-07	KAV 276	Y				Z		Z		Z		Z				7
8	UN-B-08	KAV 277	Z				Z		Z		Z		Z				8
9																	9
10																	10
11																	11
12																	12
13																	13
14																	14
15																	15
16																	16
17																	17
18																	18
19																	19
20																	20

OBS:

NE 7530.0210.0343

Mod. 002



PROSPECTO RIO ROOSEVELT
RELATÓRIO FINAL
MAPA GEOLÓGICO E DE SÍNTESE
1:25.000
ANEXO - I